

OCORRÊNCIA DE DEFEITOS DE ESMALTE EM PRÉ-MOLARES SUCESSORES DE MOLARES DECÍDUOS PULPOTOMIZADOS COM FORMOCRESOL

*TICONA VL**, Carrara CFC*

Odontologia, Odontopediatria, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, HRAC-USP

OBJETIVO: Avaliar a possível relação entre a ocorrência de defeitos de esmalte em pré-molares sucessores de molares decíduos pulpotomizados com formocresol.

MÉTODOS: Foram examinados 605 pré-molares, de 100 pacientes com fissura labiopalatina, sem síndromes ou outras anomalias associadas, com idades entre 11 a 14 anos, matriculados no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. Foi utilizado o índice (DDE) para avaliação dos defeitos de desenvolvimento de esmalte dos pré-molares. Um único examinador foi treinado para avaliar os defeitos de esmalte em pré-molares, sendo realizado o Teste Kappa para avaliar a concordância intra-examinador (0,71). A análise estatística foi realizada por meio do teste Qui-quadrado, sendo adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS: Dos 605 de dentes avaliados, 196 (32%) apresentaram defeito de esmalte. Os pré-molares superiores foram significativamente mais acometidos pelos defeitos de esmalte do que os inferiores ($X^2 = 0,25$; $p < 0,00001$). **CONCLUSÃO:** Não houve associação significativa entre a ocorrência de defeitos com a realização da pulpotomia ($X^2 = 0,79$; $p = 0,37$), uma vez que apenas 25 (12%) eram sucessores de molares decíduos pulpotomizados e 171 (88%) não.

PALAVRAS-CHAVE: Defeitos de esmalte, pulpotomia, dente decíduo, formocresol, pré-molar, dente permanente.